

MEDOS E ANSEIOS DE CLIENTES INTERNADOS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

BRASIL, M. L.¹, PEREIRA, B. B.², SILVA, I. R.³.

¹Universidade da Região da Campanha (URCAMP) – Bagé – RS – Brasil – math.brasil@live.com

² Universidade da Região da Campanha (URCAMP) – Bagé – RS – Brasil –
brunabritto94@hotmail.com

³ Universidade Federal do Rio Grande (FURG) – Rio Grande – RS – Brasil – isa-roman@hotmail.com

RESUMO

A internação na Unidade de Terapia Intensiva é sempre estressante, fato que tende a se intensificar conforme aumenta o período de internação. O objetivo desse artigo é explanar sobre os medos e ansiedades desenvolvidos ao longo de internações na Unidade de Terapia Intensiva e discutir meios de amenizar tais sentimentos. Não se pode falar referente ao tema em questão sem citar a humanização, que nada mais é do que tornar o atendimento mais humano, já que o medo de se perder em tempo e espaço e não saber o que está acontecendo na família fora da Unidade é um dos sentimentos mais citados na literatura. Diante disso, é importante que cada vez mais o indivíduo seja tratado como único, tornando o atendimento mais amplo, levando em consideração as peculiaridades que envolvem o cliente, já que cada paciente apresenta suas particularidades e individualidades.

Palavras-chave: Internação, Medos, Ansiedades.

1 INTRODUÇÃO

A internação na Unidade de Terapia Intensiva é sempre estressante, fato que tende a se intensificar conforme aumenta o período de internação. (MARTINS, 2019).

Esses surgem logo quando se cogita a necessidade de ser transferido para a Unidade de Terapia Intensiva. Um cliente que no momento encontra-se inconsciente vai passar a refletir em torno disso a partir do momento em que encontrar-se em condições para isso, mas vai passar por essa reflexão cedo ou tarde (LIMA, 2019).

É necessário falar sobre a temática, visto que esses medos e ansiedades podem começar a ser amenizados até mesmo tentando evitar a necessidade de internação, já que falando sobre os medos e ansiedades que acometem as pessoas talvez seja disseminada uma vontade de não passar por esse tipo de internação, levando em consideração que muitas das causas que condicionam as pessoas a serem

internadas em uma Unidade de Terapia Intensiva podem ser evitadas, por exemplo, com mudança de hábitos de vida (MARQUES, 2019).

O objetivo desse artigo é explicar sobre os medos e anseios desenvolvidos ao decorrer de longas internações na Unidade de Terapia Intensiva e discutir meios de amenizar tais sentimentos.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Trata-se de uma revisão teórica da literatura disponível nas bases de dados PubMed, SciELO e Google Acadêmico no mês de outubro de 2019. Para a seleção dos estudos disponíveis utilizaram-se os seguintes descritores (em Português): Unidade de Terapia Intensiva, Longa Internação, Enfermagem e Cuidado Intensivista. Foram pesquisados artigos que estivessem publicados em texto integral, no período compreendido entre 2018 e 2019, e que dessem resposta ao objetivo. A partir da equação de pesquisa, obtiveram-se 7 artigos. Após leitura, 1 não estava disponível na íntegra. Assim, apenas foram selecionados 6 artigos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Silva (2019) explana sobre o fato do maior medo de um cliente internado na Unidade de Terapia Intensiva seja o medo de morrer, já que é de conhecimento da população que na Unidade de Terapia Intensiva encontra-se apenas clientes em casos clínicos graves que todos ali tem risco de morte.

Não se pode falar referente ao tema em questão sem citar a humanização, que nada mais é do que tornar o atendimento mais humano, já que o medo de se perder em tempo e espaço e não saber o que está acontecendo na família fora da Unidade é um dos sentimentos mais citados na literatura. Vale levar em consideração que pequenas ações por parte da equipe podem amenizar essa situação, como por exemplo dar bom dia ou boa noite, para que o cliente saiba em que parte do dia encontra-se, comentar referente a temperatura e coisas básicas do dia a dia também contribuem para que a internação do mesmo se torne mais leve, na medida do possível (LIMA, 2019).

Na literatura, é possível identificar o medo de consequências psicológicas, visto que enquanto cliente da Unidade de Terapia Intensiva, presencia-se a morte de vários outros clientes, podendo então, trazer consequências psicológicas aos que dali recebem alta (SANTOS, 2019).

4 CONCLUSÃO

Conclui-se que o ambiente intensivista é muito estressante para o cliente que ali se encontra, e que se não forem adotados meios para diminuir as consequências psicológicas ao mesmo, essas consequências podem tomar proporções muito significativas na vida do indivíduo.

O ideal seria que a humanização estivesse muito presente dentro da unidade em questão, mas isso ainda não é uma realidade. E também, seria interessante que ninguém passasse por este tipo de internação, mas, sabemos que isso é algo fora de cogitação, visto que muitas pessoas durante a vida passam por episódios onde necessitam de atendimentos intensivista para manutenção da continuidade de sua vida.

É importante que cada vez mais o indivíduo seja tratado como único, tornando o atendimento mais amplo, levando em consideração as peculiaridades que envolvem o cliente, já que por vezes o que um precisa não é o mesmo que o outro precisa.

REFERÊNCIAS

LIMA, A. B. A. et al. A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: VIVÊNCIAS DE ATIVIDADES PRÁTICAS SUPERVISIONADAS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PROF. ALBERTO ANTUNES (HUPAA). **Gep News**, v. 2, n. 2, p. 498-504, 2019.

LIMA, I. C. A. C.; SANTOS, S. B. A importância da assistência de enfermagem humanizada em unidade de terapia intensiva. 2019.

MARQUES, C. R. G. et al. PREVALÊNCIA DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES E ASSOCIAÇÃO COM DESFECHO DE PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA. In: **Congresso Internacional de Enfermagem**. 2019.

MARTINS, L. A. et al. Significado da morte de pacientes para os profissionais de saúde em unidade de terapia intensiva. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 7, n. 4, p. 450-459, 2019.

SANTOS, S. L. F. et al. CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE: AVALIAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL. **Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC)**, v. 4, n. 1, 2019.

SILVA, F. M. L.; CARVALHO, J. J. M.; ALMEIDA, L. M. P. Dificuldades na implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem na Unidade de

Terapia Intensiva Adulto. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 28, p. e986-e986, 2019.